

Revolu

comissários

Jorge Sobrado

José A. Bragança de Miranda

Participação

ção,

Pensamento

Poesia

Exposições

Cinema

Música

já!

MUSEU E
BIBLIOTECAS
DO PORTO

Porto.

Em 2024 assinalam-se os 50 anos da Revolução do 25 de Abril.

Escapando a um cliché evocativo ou a um ritual puramente celebratório, o Museu e Bibliotecas do Porto propõem um programa de pensamento e participação, de criação artística e literária, com carácter público, procurando inscrever a ideia e a experiência de revolução num sentido de emergência e futuro.

“Revolução, Já!” é o mote, em jeito de grito coletivo, desse programa e a assinatura do conjunto das iniciativas a desenvolver, tendo por campo de visão revoluções em curso na contemporaneidade – revoluções que, alimentando-se de imaginários de revoluções passadas, nos poderão conduzir a novas utopias ou distopias, novas ordens ou rebeliões, e reconfigurar profundamente as condições de possibilidade humanas no futuro.

A programação desenvolve-se através de uma iniciativa inédita de “Poesia Pública” (com 50 poetas), tendo por signo a Revolução; um novo “Fórum do Futuro”, constituído por um ciclo de 10 conferências nacionais e internacionais, visando as revoluções nas esferas da Política, Ciência, Arte, Economia, Natureza e História, a que se associa um ciclo de cinema que interroga a sétima arte como revolução e memória de revoltas; e um programa artístico comunitário com três estabelecimentos prisionais da cidade, em torno da ideia ou experiência de liberdade.

Estes 4 eixos são complementados por um conjunto de iniciativas especificamente subordinadas à Revolução de Abril ou a revoluções que mudaram Portugal e o Mundo, entre as quais duas exposições do Museu do Porto, três Cursos Breves das Bibliotecas Municipais, duas sessões especiais do ciclo de conversas “Um Objeto e seus Discursos” e recitais de música.

O comissariado do programa “Revolução, Já!” é de Jorge Sobrado e José Augusto Bragança de Miranda.

- 6 Poesia Pública**
- 8 Fórum do Futuro**
- 10 Outras Revoluções**
- 12 Participação, Já!**
- 13 Cinema
de Revolução**
- 14 Revolu(som)
– 10 anos KISMIF**
- 15 A Força (o poder)
da Palavra**

- 16 Cursos Breves**
- 18 Um Objeto
e seus Discursos**
- 20 Ao Ritmo
da Revolução**
- 22 Conferências Festivas**
- 24 Projeto Liberdade**
- 25 Missão: Democracia**
- 26 Poesia em
Forma de Abril
+ Pássaros em
Liberdade**

Poesia Pública

50
Autores

50
Poemas

Adolfo Luxúria Canibal, Andreia C. Faria, António Barros, António Carlos Cortez, Carlos Lopes Pires, Cláudia Lucas Chéu, Cláudia R. Sampaio, Daniel Jonas, Daniel Maia-Pinto Rodrigues, Fernando Luís Sampaio, Fernando Pinto do Amaral, Filipa Leal, Francisca Camelo, Gisela Casimiro, Hélia Correia, Inês Lourenço, João Gesta, João Habitualmente, João Luís Barreto Guimarães, João Rasteiro, Jorge Fazenda Lourenço, Jorge Gomes Miranda, Jorge Vaz de Carvalho, José Carlos Barros, José Manuel Teixeira da Silva, José Rui Teixeira, Luís Adriano Carlos, Luís-Cláudio Ribeiro, Luís Filipe Parrado, Luís Quintais, Manuel Fernando Gonçalves, Manuela Parreira da Silva, Margarida Vale de Gato, Maria Brás Ferreira, Maria João Cantinho, Maria Quintans, Mário Cláudio, Marta Pais de Oliveira, Miguel Serras Pereira, Paulo Campos dos Reis, Pedro Eiras, Raquel Nobre Guerra, Regina Guimarães, Renata Correia Botelho, Rita Taborda Duarte, Rosa Alice Branco, Rosa Oliveira, Rui Lage, Rui Nunes e Tatiana Faia.

A poesia foi, desde os começos, o espírito inconsciente dos povos históricos. Magníficos escritores sem nome criaram as mitologias mais estremecedoras ou redentoras, os deuses e as suas obras, os demónios e os seus terrores.

Seguiu-se o aparecimento dos grandes poetas que purificavam a língua, que se debateram com a sua transformação em literatura, procurando outros caminhos para chegar aos povos, a uma experiência de espiritualidade ou a uma ideia de humanidade. “O acto poético é o empenho total do ser para a sua revelação”, dizia Eugénio.

Para a revolução, diríamos nós.

O surgimento da poesia em prosa foi sintoma de uma crise profunda das formas, a que se pode aliar o interesse de Rimbaud pelos anúncios nas vitrines e de Kafka pelos cartazes urbanos, mas ainda assim pela poesia concreta, onde a imagem desponta para além do fazer poético da imagem.

Na Revolução Russa, vanguardas estéticas de Lissitzky, Rodchenko e outros, entram de maneira incisiva no espaço público, por via de novas tipografias, imagens e frases poéticas, fixando um imaginário da rebelião e participação coletivas. Muito desta pulsão sobrevive nas redes digitais, onde as frases enxameiam, ou em pichagens de paredes.

A poesia dissemina-se pela vida, ocupa nela um lugar material, circula e entra em movimento. Torna-se, ao mesmo tempo, absolutamente individual e ilumina o comum. A intervenção “Poesia Pública” desenvolve o programa portuense “Revolução, Já!” parte do desafio de articular a máxi-

ma singularidade de cada poeta participante com o anonimato coletivo dos cidadãos do Porto, numa partilha comum do desejo latente, mesmo que inconsciente e difuso, da Revolução, sempre em curso de maneira mais evidente ou mais subtil.

Convidámos, assim, 50 poetas portugueses (muitos deles portuenses) para se associarem a esta iniciativa, através da criação de um poema inédito, destinado a um dupla trajetória: o de integrar uma obra original de poemas inspirados no imaginário, experiência, desejo ou pulsão de Revolução – ou de uma revolução, em concreto, em Abril ou aqui e agora; e o de uma pulverização de frases poéticas na cidade, em modo anónimo, ao permitirem que um trecho ou conjunto de versos, escolhidos pelos curadores, circule no espaço comum, nomeadamente através de mupis publicitários da cidade do Porto.

Quais chamamentos, interpelações ou provocações públicas, tais excertos serão assim apresentados, antecipada e individualmente, sem assinatura do autor, visando uma apropriação coletiva e anónima por parte da cidade, quais pequenas doses de óleo depositadas em juntas e rebites da gigantesca máquina social e humana da cidade, no poético pensamento político de Walter Benjamin.

Pedindo de empréstimo a ironia de Manuel António Pina, lembraríamos que “os poetas vão ser colocados em lugares mais úteis”.

Fórum do Futuro

Conferências

Tradução simultânea
PT-EN e EN-PT

28 março
quinta-feira
18h00

**Chegámos ao antropoceno.
Como pensar a rota de colisão entre
os tempos da história e da natureza?**
Viriato Soromenho-Marques

Catedrático de Filosofia na Universidade de Lisboa, membro da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia de Marinha, é autor de uma vasta bibliografia nos domínios do combate à crise ambiental e climática, paz, direitos humanos, federalismo norte-americano e construção europeia.

19 abril
sexta-feira
18h00

**Revolucionar o nosso autorretrato.
O que é preciso para superar
a era da crise**
Markus Gabriel

Diretor do Centro Internacional de Filosofia e do Centro de Ciência e Pensamento na Universidade de Bona, na Alemanha, é conhecido como um dos fundadores da corrente filosófica contemporânea do Novo Realismo, sobre a qual publicou diversos títulos. É também Diretor Académico do The New Institute em Hamburgo.

2 maioquinta-feira
18h00**Haverá algum antídoto para o “inferno do novo”?**

Maria Filomena Molder

Professora Catedrática Emérita de Estética da Universidade Nova de Lisboa e membro do Instituto de Filosofia da Linguagem, escreve para revistas de filosofia, literatura e arte, tendo recebido o prémio Jacinto do Prado Coelho, em 2021, pelo ensaio *O Absoluto que Pertence à Terra* (Edições do Saguão, 2020).

30 maioquinta-feira
18h00**O novo regime das inclinações políticas da arte**

António Guerreiro

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Francês) pela Faculdade de Letras de Lisboa, foi jornalista cultural e crítico literário no jornal Expresso, sendo atualmente cronista no jornal Público. É um dos fundadores e editor da revista cultural Electra, e docente convidado na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

11 julhoquinta-feira
18h00**As revoluções científicas existem mesmo? Paradigmas, épistémê e seus concorrentes**

Philippe Huneman

É Diretor de Investigação do CNRS, no Institut d’Histoire et de Philosophie des Sciences et des Techniques (CNRS/Paris I Sorbonne), trabalhando no domínio da Biologia Evolutiva e da Ecologia. É autor de *Why? The Philosophy Behind the Question* (Stanford University Press, 2023) e *Death: Perspectives from the Philosophy of Biology* (Palgrave Macmillan, 2023).

26 julhosexta-feira
18h00**Redes sociais: uma ameaça à democracia?**

Arlindo Oliveira

Foi professor convidado do MIT e investigador no CERN, Electronics Research Laboratory da UC Berkeley, Berkeley Cadence Laboratories e Universidade de Tóquio. É atualmente professor distinto do IST e presidente do INESC. Publicou quatro livros, traduzidos em diversas línguas, e mais de duzentos artigos científicos.

26 setembroquinta-feira
18h00**Tu que trabalhas, como te chamas?**

Catherine Malabou

Filósofa francesa contemporânea, é professora de Filosofia nos departamentos de Literatura Comparada e Línguas e Estudos Europeus da UC Irvine. Publicou múltiplos livros, dos quais *Before Tomorrow: Epigenesis and Rationality* (Cambridge: Polity Press, 2016), *Morphing Intelligence, From IQ Measurement to Artificial Brains* (New York: Columbia University Press, 2018) e *Au Voleur !: Anarchisme et philosophie* (Paris: PUF, 2022).

31 outubroquinta-feira
18h00**Emancipação e subjugação (After all these years)**

Sofia Miguens

Professora Catedrática de Filosofia na Universidade do Porto (UP), fundou e dirige o Mind, Language and Action Group, no Instituto de Filosofia da UP. Foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Filosofia, sendo autora de mais de uma centena de artigos, publicados em revistas da especialidade, e nove livros, entre os quais *Arte Descomposta – Stanley Cavell, a estética e o futuro da filosofia* (2022) e *A Filosofia Contemporânea – Figuras e movimentos* (2023), ambos publicados pela Edições 70.

28 novembroquinta-feira
18h00**O desejo de uma revolução: uma alternativa à economia neoliberal das paixões tristes**

Dario Gentili

É Professor Associado de Filosofia Moral no Departamento de Filosofia, Comunicação e Artes do Espetáculo da Università Roma Tre, onde é codiretor do Mestrado Humanidades Ambientais – Estudos do Ambiente e do Território. É autor de ensaios publicados em várias línguas e de várias monografias, entre as quais *Il tempo della storia. Le tesi “sul concetto di storia” di Walter Benjamin* (2002; 2019) e *Crisi come arte di governo* (2018; 2022).

19 dezembroquinta-feira
18h00**Para uma crítica da economia generalizada**

José A. Bragança de Miranda

Reitor e Professor Catedrático na Universidade Lusófona, leciona nas áreas da Teoria da Cultura, Artes Contemporâneas e Teoria dos Media. É autor de numerosos ensaios e livros, com destaque para *Analítica da Actualidade, Política e Modernidade, Traços* e, mais recentemente, *Constelações: Ensaios sobre Cultura e Técnica na Contemporaneidade*.

Outras Revoluções

Cinema

10

Philippe Garrel
Alberto Seixas Santos
Solveig Nordlund
H. Farocki e A. Ujika
Manuel Faria de Almeida
Santiago Alvarez
Jean Rouch
Jonas Mekas
Michelangelo Antonioni
Glauber Rocha
Pedro Costa
Victor Erice

curadoria

Edmundo Cordeiro

21 março
quinta-feira
21h30

**Les Amants Réguliers
(Os Amantes Regulares)**
de Philippe Garrel
com Edmundo Cordeiro

Um retrato num preto e branco deslumbrante das noites impetuosas de um grupo de jovens de 20 anos em pleno Maio de 68.

11 abril
quinta-feira
21h30

Brandos Costumes
de Alberto Seixas Santos
com Maria João Madeira
e Moisés de Lemos Martins

A história de uma família da pequena burguesia, centrada no tema da morte do pai em rima com a morte de Salazar. As duas ordens e as duas mortes são indissociáveis, o que torna aquela família um microcosmos do país.

23 abril
terça-feira
21h30

Dina e Django
de Solveig Nordlund
com Rui Cardoso Martins

Para Maria João Madeira (Cinemateca Portuguesa), este é o exemplo mais literal dos filmes em que a Revolução de 1974 é um eco em pano de fundo.

23 maio
quinta-feira
21h30

Videogramme Einer Revolution (Videogramas de uma Revolução)
de H. Farocki e A. Ujika
com José Gomes Pinto

Uma visão dos acontecimentos vividos em Bucareste em 1989, que puseram termo a uma das mais duras ditaduras europeias do séc. XX, construída a partir da montagem das imagens televisivas e amadoras que os registaram.

20 junho
quinta-feira
21h30

Catembe
de Manuel Faria de Almeida

NOW! (JÁ!)
de Santiago Alvarez

Les Maîtres Fous (Os Mestres Loucos)
de Jean Rouch
com Maria do Carmo Piçarra

Censurado em extremo e, por fim, proibido, *Catembe* não é bem um filme, mas é importante vê-lo por isso. *Now!* é um documentário com uma surpreendente montagem visual que procura evidenciar os problemas raciais nos Estados Unidos da América. *Les maîtres fous* revela-nos um ritual exorcista, filmado em 15 de agosto de 1958, na periferia da capital do atual Gana.

18 julho
quinta-feira
21h30

Walden
de Jonas Mekas
com Pedro Sobrado

Há em *Walden* uma espécie de prolongamento do trabalho de Dziga Vertov: uma qualquer realidade, um grupo de pessoas que caminha numa rua, por exemplo, tem vários aspetos e estes, por sua vez, têm múltiplos aspetos, infinitamente. Todos eles, fragmentados, interferem pela montagem constantemente, uns com os outros, de várias maneiras, numa espécie de moinho onde tudo se liga a tudo.

19 setembro
quinta-feira
21h30

Zabriskie Point (Deserto de Almas)
de Michelangelo Antonioni
com Helena Pires

“Fazendo prodígios com os *outdoors* de L.A., a arquitetura *high-tech*, Death Valley e outros cenários áridos, Antonioni cria um retrato de uma América volátil que ele (como estrangeiro) e os *hippies* (como *outsiders*) veem mais claramente do que os outros”, descreveu Jonathan Rosenbaum sobre *Zabriskie Point*.

24 outubro
quinta-feira
21h30

A Idade da Terra
de Glauber Rocha
com João Sousa Cardoso

Nas palavras do próprio realizador, *A Idade da Terra* reflete a luta entre a história e a fantasia solta, deixando ver o que é que a fornalha do inconsciente produz em contacto com a matéria cultural. Está, assim, o mais próximo de um poema em verso livre.

21 novembro
quinta-feira
21h30

Casa de Lava
de Pedro Costa
com Lkhagvadulam Purev-Ochir

Resultado de um trabalho de pré-conceção mais amadurecido e mais solidificado que o de *O Sangue*, o primeiro filme do realizador, *Casa de Lava* é, talvez por isso, mais boicotado quanto às boas intenções estéticas, mesmo que a sombra vincada do cinema – *Stromboli* (Roberto Rossellini, 1949) e *I Walked With a Zombie* (Jacques Tourneur, 1943) permaneça sempre perto. Na série monumental que a obra de Pedro Costa erige, tudo começa aqui.

19 dezembro
quinta-feira
21h30

Cerrar los Ojos (Fechar Os Olhos)
de Victor Erice
com Isabel Nogueira

Um realizador de cinema não consegue escapar ao peso da memória, depois de deixar um filme inacabado por causa de um ator que desapareceu de repente e para sempre. Décadas depois, o mistério regressa em toda a sua crua vulgaridade quando um programa de televisão decide investigar o que aconteceu, porquê e como.

Exposição

Participação,

12

curadoria

Jorge Sobrado
Rita Roque

A exposição “Participação, Já!” apresenta, pela primeira vez, a coleção de documentos da Secção de Política da Biblioteca Pública Municipal do Porto, no Gabinete do Tempo da Casa do Infante, estando em depósito na Biblioteca de Assuntos Portugueses o remanescente da documentação para consulta local.

A seleção dará particular destaque a um conjunto de documentos políticos entre 1974 e 1977; publicações efémeras do período quente da revolução do 25 de Abril – entre revistas de movimentos e partidos políticos, boletins informativos e de propaganda de sindicatos e associações de trabalhadores ou moradores, cadernos programáticos de políticas públicas, panfletos, folhas volantes e outros impressos políticos – que são um testemunho documental do corpo participativo, cívico e político, que moldou a experiência da democracia e da liberdade de expressão, em temas tão nosos contemporâneos como a habitação, a saúde, a educação e o rendimento. Um corpo documental surpreendente que o olhar curatorial procurará

destacar na sua diversidade de linguagens e agilidade de composição visual e produção, mas também na sua efervescência vital, em aparente contraste com o carácter formal e acomodatório do país político de hoje.

Estes documentos são ainda uma janela de observação sobre o território de pluralidade pulsante no qual se formaram, ramificaram e contaminaram movimentos políticos e cívicos, em cujas forças se experimentaram formas de participação. Além da sua intrínseca dimensão historiográfica, persiste uma força humana absoluta nestes objetos, nos seus diferentes formatos, composições, tipografias e precários modos de impressão. Uma força que conduz para o impulso, a energia da “Participação, Já!”.

A exposição conta com uma paisagem sonora inédita criada pelo compositor Igor C. Silva e de uma peça em vídeo a partir dos filmes de época do arquivo de José Alves de Sousa pela cineasta Amarante Abramovici.

Já!

26out

Casa do Infante - Gabinete do Tempo

23fev

Cinema de Revolução

curadoria

Cineclube do Porto

José Alberto Pinto
Marta Reis

Exposição

A partir do arquivo
e da Biblioteca de
Cinemado Cineclube
do Porto

Nesta exposição, o Cineclube do Porto propõe uma visita ao seu acervo e arquivo, atravessando a sua história desde a criação, em 1945. O desenho expositivo irá partilhar diversos materiais, entre os quais, filmes e outros registos videográficos e sonoros, fotografias, publicações, documentos censurados, textos, programas, cartazes e equipamentos de produção/exibição de cinema.

Um percurso que liga os primeiros anos, de afirmação da sua existência, à década de 1990 em que, mais uma vez, redefine o seu papel como instituição da cidade. Pelo caminho, revisita-se o período anterior e posterior à Revolução de Abril, intenso numa luta de resistência cultural e cívica.



14

Revolu(som)

10 anos

KISMIF

Exposição

A exposição “Revolu(som) – 10 anos KISMIF” faz coincidir a celebração dos cinquenta anos de democracia e os dez anos do festival KISMIF – *Keep it simple, make it fast*.

Apresenta, por um lado a celebração da democracia, com realce para as palavras e os sons da liberdade, nomeadamente as canções de protesto. Do lado do KISMIF, os grandes protagonistas são o reflexo das últimas edições da conferência, a par daquele que é o fórum mundial de recorte singular, o próprio evento, – pelo seu carácter interseccional e transdisciplinar, dando palco a culturas alternativas e práticas DIY (*Do-it-Yourself*). Para o Gabinete Gráfico, propomos uma instalação sonora e visual herdeira de forças e de lutas que hoje merecem uma reflexão, ao mesmo tempo que instigamos sobre os aspetos das cenas alternativas e das culturas DIY, apresentando essa herança através da música e da intensa intertextualidade plasmada no cinema e no vídeo, no *grafitti* e na arte urbana, no teatro e nas artes performativas, na literatura, na rádio, na programação e na edição, no design gráfico, na ilustração, nos fanzines e na banda desenhada.

curadoria
Paula Guerra
Rita Roque

programa inaugural
16H – Dj Set
DJ ALIONE

25mai

Biblioteca Municipal Almeida Garrett

18h

A Força (o poder) da Palavra

Canto Nono
Lançamento
de álbum
e conversa

Dalila Teixeira
Daniela Leite Castro
Diana Gonçalves
Fernando Pinheiro
Joana Castro
Jorge Barata
Lucas Lopes
Rui Rodrigues

conversa

José Peixoto e João
Branco

moderação

João Carlos Callixto



“Sou português, nascido no Porto, pequeno-burguês de origem, filho de professores primários, artista de variedades, compositor popular, aprendiz de feiticeiro”. Assim se apresentava José Mário Branco. Foi uma das personalidades marcantes da nossa música e da nossa cultura, como compositor, arranjador, cantautor e produtor musical. Uma história feita de canções, de lutas, de valores. Um homem que, dizendo-se pouco social, era socialmente interveniente, sendo que o seu impacto artístico fez-se sentir no domínio discográfico e em atuações ao vivo, de carácter musical ou teatral. A conversa que assinala o lançamento do álbum coproduzido com o Museu e Bibliotecas do Porto, acrescida pela atuação do Canto Nono com o qual manteve uma cumplicidade de vinte anos, irá percorrer aspetos cruzados da vida e obra de José Mário Branco pela voz de protagonistas que com ele viveram e conviveram artisticamente.

Cursos ¹⁶ Breves

abr 6,20 15h-19h

A poesia portuguesa nos 50 anos do 25 de Abril: de José Gomes Ferreira a Manuel Gusmão

António Carlos Cortez

jun 3,11,17,25 18h-20h

A ficção portuguesa do final da ditadura aos alvores da Democracia

Maria de Lurdes Sampaio

jul 8,15,22,29 18h-20h

Revolu(som). Um trajeto da música de protesto em Portugal (1980-2024)

Paula Guerra

convidados:
Adolfo Luxúria Canibal
Victor Torpedo
Manuel Molarinho

mar 4,11,18,25 18h-20h

As Revoluções que mudaram o Mundo

Conceição Meireles
Ana Sofia Ferreira
Bruno Madeira
Gaspar Martins Pereira

As Revoluções que mudaram o Mundo

A poesia portuguesa nos 50 anos do 25 de Abril: de José Gomes Ferreira a Manuel Gusmão

A ficção portuguesa do final da ditadura aos alvares da Democracia

Revolu(som) Um trajeto da música de protesto em Portugal (1980–2024)

O cinquentenário da Revolução Portuguesa de 1974 convida a reflexão sobre o fenómeno revolucionário, o seu significado e evolução. A Revolução Francesa de 1789 impôs as ideias e princípios revolucionários, consagrou-se como “inicial” e “central”, influenciando os movimentos revolucionários que se lhe seguiram. Em 1917, a Revolução Russa assumiu um novo modelo assente na luta de classes, visando a criação de uma sociedade socialista, que marcaria o século XX de forma indelével. No 25 de Abril de 1974, a “Revolução dos Cravos” teve grande influência na Europa e no Mundo, abrindo a “terceira vaga” de revoluções.

Este curso visa relembrar alguns poetas cujas obras marcaram, no tempo do fascismo, a necessária resistência e a urgente renovação do discurso poético português.

Teremos em conta treze poetas do cânone nacional: José Gomes Ferreira (1900-1985), Jorge de Sena (1919-1978), Sophia de Mello Breyner (1919-2004), Mário Cesariny (1923-2006), Alexandre O’Neill (1924-1986), António Ramos Rosa (1924-2013), Ruy Belo (1933-1978), Luiza Neto Jorge (1939-1989), Fiamma Hasse Pais Brandão (1939-2007), Gastão Cruz (1941-2022), Armando Silva Carvalho (1938-2017), Fernando Assis Pacheco (1937-1995) e Manuel Gusmão (1945-2023). A originalidade da escrita, o modo como nestes poetas a poesia é “promessa sem garantias e arte de inventar possíveis verbais” (Gusmão, 2010), criação da esperança de um dizer que interrompe a fala e se torna proposta – na forma e no conteúdo – numa revelação do homem a si mesmo, eis o que se pretende comentando, analisando poemas destes autores.

Neste Curso Breve, propomos uma ronda pela ficção portuguesa desde 1968 até finais da década de 80, incidindo sobre obras nucleares desse período, em articulação com o contexto da época.

Serão contempladas as inovações formais dessas obras, mas a incidência irá para questões de ordem temática e ideológica, decorrentes do fenómeno revolucionário.

O curso captura a canção de protesto, mas nas suas modalidades contemporâneas – após a Revolução de Abril – fazendo estender o caudal e o espectro de influência da canção de protesto até aos nossos dias. A este curso está subjacente uma finalidade assente num princípio heurístico primordial: o de demonstrar de que forma as manifestações artísticas – neste caso, a música popular – constituem matéria e objeto de intervenção social, demarcando um espaço próprio, definido e específico na denúncia e revelação de problemáticas sociais e na contestação, protesto e revolta perante a realidade social. A primeira sessão incidirá sobre as potencialidades de reconstrução identitária da música de protesto na contemporaneidade. As subseqüentes sessões incidirão cronologicamente nos anos 1980, 1990 e 2000.

Um Objeto e seus Discursos

18



6 abr

18h

A Estátua do “General sem Medo” no Porto

local
Largo do Palacete
dos Viscondes de Balsemão

com
Ilda Figueiredo
Germano Silva

moderação
Pedro Olavo Simões

20 abr

18h

Antiga sede e prisão PIDE no Porto

local
Museu Militar

com
Gaspar Martins Pereira
Maria José Ribeiro

moderação
David Pontes

A Estátua do “General sem Medo” no Porto

A candidatura antirregime de Humberto Delgado a Presidente da República, em pleno Estado Novo, foi um inesperado rastilho de esperança, resistência e liberdade que produziu poderosos rebentamentos na base da ditadura.

Muitos dos movimentos conspirativos ou de resistência intelectual e cultural, no Porto, surgiram a partir desse acontecimento e da receção entusiástica e galvanizadora da cidade ao “General sem Medo”, a 14 de maio de 1958.

Estima-se que tenham sido mais de 100 mil pessoas que aclamaram, então, o General, desde a estação de São Bento até à praça Carlos Alberto. No dia seguinte, a 15 de maio, o “Comércio do Porto” dava como manchete que “O Sr. General Humberto Delgado, candidato independente à Presidência da República, foi recebido, apoteoticamente, nesta cidade”. De uma janela da sede da candidatura, instalada na Praça Carlos Alberto (por cima do antigo Café Luso), Delgado afirmava: “Povo do Porto! A resposta ao Governo está dada nesta grandiosa manifestação que acaba de me ser prestada por vós. Façam eleições livres e venceremos! Vós sois a Verdade. E a Verdade é que queremos que acabe a tirania. A Verdade é não quereremos continuar mais a ser escravos. Viva a República! Viva a Liberdade! Viva a Pátria! Viva o Porto”.

Esta sessão especial do ciclo “Um Objeto e seus Discursos”, integrada na programação das comemorações portuenses dos 50 anos da Revolução de 25 de Abril, evoca o papel político pró-democracia, a memória e a atualidade da figura histórica de Humberto Delgado e da sua candidatura presidencial, tendo por ponto de partida a estátua dedicada ao General no Porto, criada por José Rodrigues, e instalada desde 2008 na praça Carlos Alberto, no largo do Palacete dos Viscondes de Balsemão.

Antiga sede e prisão PIDE no Porto

Quando a Revolução do 25 de Abril se aproxima dos seus 50 anos, o Museu e as Bibliotecas do Porto trazem à luz do ciclo “Um Objeto e seus Discursos” uma das marcas portuenses mais sombrias do Estado Novo, da sua polícia política e mecanismos de controlo e repressão: a antiga prisão e sede da PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), à rua do Heroísmo, hoje casa do Museu Militar do Porto.

O “objeto” será o pretexto de uma conversa sobre a memória do lugar e das políticas repressivas e totalitárias do Estado Novo e da PIDE, assim como de histórias de carne e osso e movimentos de resistência e pró-democráticos na cidade do Porto, com a participação de uma das suas protagonistas: Maria José Ribeiro (cofundadora do Movimento Democrático das Mulheres, em 1968, e antes disso presa política da PIDE). Um olhar que levanta o véu sobre um dos lados mais traumáticos sobre o passado de Portugal antes do 25 de Abril e sobre a necessidade de defender as suas conquistas.

Ao Ritmo

20

da

música

programação Sofia Lourenço

Revolução

abr 6,13,20,27 16h

Museu Romântico

E Livres
Habitamos
a Substância
do Tempo

Música Portuguesa

jul 6,13,20,27 16h

Museu Romântico

jul 14 18h

Museu Guerra Junqueiro

A Liberdade
Guiando o
Povo

Música Francesa

nov 9,16,23,30 16h

dez 7,14 16h

Museu Romântico

Uma Terra
Sem Amos

Música Russa

O ciclo de recitais “Ao Ritmo da Revolução” comemora os 50 anos da revolução do 25 de Abril de 1974, em Portugal. A sessão inaugural será protagonizada por “As Canções da Liberdade” de Rui Vieira Nery. Com a sua competência e brilho, Nery irá estabelecer linhas de contiguidade entre as diferentes realizações musicais de temática revolucionária, surgidas após Abril de 1974, dando a ouvir excertos comentados.

Na semana seguinte, o Museu Romântico acolhe um evento de clarinete solo com acompanhamento áudio de banda sinfónica, no qual se fará ouvir música portuguesa, incluindo alguns temas populares, com destaque para a obra “Langará” de autoria do compositor Alexandre Delgado, neto do General sem Medo, Humberto Delgado.

O duo de piano e corne inglês, Roberto Henriques e Bernardo Soares, apresenta-nos arranjos musicais sobre temas de Carlos Paredes e Zeca Afonso, juntando obras de revolta e resistência de autores como F. Schubert, F. Poulenc e Benjamin Britten.

O primeiro ciclo dedicado à música portuguesa revolucionária, encerra com a participação do coro juvenil Pró-Música, do Pró-Música EM-canto e da Escola de Música da Póvoa de Varzim, sob direção de Rui Silva. “Canções Heróicas” é o termo habitualmente utilizado para designar uma série de músicas compostas por Fernando Lopes-Graça. Adquiriram este nome pelo seu contributo para a exaltação da liberdade, dando força aos que lutavam contra o Estado Novo. A sua primeira versão, publicada em 1946, foi rapidamente proibida pela censura. Ao longo de 50 anos, estas canções apenas circularam de forma clandestina, divulgada com grandes precauções, num meio muito restrito de pessoas. No dia 27 de abril, retomamo-las com a força de jovens vozes.

Integrado no programa “Revolução, Já!” e recuperando estéticas musicais inspiradas por outros movimentos revolucionários, propomos, em julho, a Revolução Francesa de 1789 e, no mês de novembro e dezembro, a Revolução de Outubro, na Rússia.

Conferências Festivas

Palmilha
Dentada



9 – 12 maio

quinta-feira a domingo
21h30

27 – 30 junho

quinta-feira a domingo
21h30

3 – 6 outubro

quinta-feira a domingo
21h30

O Primeiro de Maio

O 1.º de Maio é um dia importante que é assinalado condignamente em Portugal – O Dia Nacional do Correio Internacional Transatlântico. Foi nesse dia que, em 1500, Pero Vaz de Caminha enviou uma carta a D. Manuel I dando conta do achamento do Brasil. A carta foi trazida para Portugal por Gaspar de Lemos, comandante do navio de mantimentos da frota, não havendo registo da data da sua chegada.

Na primeira “Conferência Festiva” será abordada a efeméride do 1.º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador que, por decisão da Segunda Internacional Socialista, reunida em Paris no dia 20 de junho de 1889, convocou uma manifestação anual de luta pela jornada de 8 horas de trabalho, numa homenagem às lutas sindicais de Chicago.

**São João, do alho-porro ao martelo
– a epistemologia da cacetada**

A origem dos feriados municipais remonta à proclamação da República. Com apenas sete dias de vida, e por decreto de 12 de outubro, determinou a República quais os feriados nacionais, concedendo aos concelhos a possibilidade de escolherem um dia do ano que representasse as festas tradicionais e municipais. O Porto celebrou o São João e mais ninguém dormiu nessa noite. Isso e o alho deixou de ser francês.

Implantação da República

Para melhor entender o momento histórico e o significado da implantação da República a 5 de Outubro de 1910, é necessário recuar a 1500 a.C. Depois da distribuição de um borrego de fogueira, sobrou uma perna do bicho e a decisão de como a partilhar a riqueza produzida pelo clã nesse dia. Daí a perceber como chegamos a um feriado português, vai um longo tiro no escuro.

Projeto

24

Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária

Liberdade

Unidade de Psiquiatria Forense do Hospital de Magalhães Lemos

Literatura e Escrita

Isaque Ferreira
António Gonçalves
(Exemplo Extremo)

O Museu e Bibliotecas do Porto desenvolveram um projeto com a comunidade em reclusão nos estabelecimentos de reinserção e serviços prisionais do Porto e Unidade de Psiquiatria Forense do Hospital de Magalhães Lemos, com vista a promover o potencial criativo de cada pessoa, combater o seu isolamento e desmistificar o estigma associado à comunidade prisional.

A palavra LIBERDADE dá o mote a diversas oficinas criativas nas áreas da leitura, escrita, fotografia, cerâmica e desenho, envolvendo os utentes de cada instituição parceira. O resultado deste trabalho será apresentado em 2025 na exposição “Projeto Liberdade”.

projeto comunitário

Fotografia e Vídeo

Teresa Pacheco Miranda
Paulo Pimenta
Kitato
José Farinha
Catarina Laborim

Cerâmica e Pintura

Liliana Velho
Renata Bueno

11 mai

Biblioteca Municipal Almeida Garrett

15 jun

Apresentação de
livros e oficinas

Missão: Democracia

A missão Democracia nasceu há 50 anos em Portugal. Vem de mãos dadas com a Liberdade e destina-se a pessoas especiais como tu. À tua espera, aguardam autores e ilustradores também especiais para bons momentos de conversa, seguidos de oficina artística, onde, certamente, darás voz a esta missão.

11 maio
sábado
15h30

Fantasmas, Bananas e Avestruzes [Lei]
Catarina Sobral

Assim que começamos a crescer, apercebemo-nos de que há regras que temos de cumprir. Elas não se veem, mas estão por todo o lado. Por vezes servem causas maiores; já outras têm propósitos mais banais. Umas têm uma aparência simples, outras são tão complexas que levam anos a estabelecer-se. Os fantasmas, as bananas e as avestruzes deste livro ensinam-nos a entrar no grande circuito da lei, do qual todos nós fazemos parte. Com eles, fechamos os olhos, imaginamos e damos o salto.

18 maio
sábado
15h30

Leva-me Ao Teu Líder [Democracia]
Mariana Rio

Do encontro entre um menino e um extraterrestre nasce um extraordinário diálogo acerca da forma como cada um deles vive. O extraterrestre pretende falar com um líder, mas não percebe o que significa viver numa sociedade em que as decisões não são tomadas por uma única pessoa. Torna-se então necessário mostrar-lhe o dispositivo da democracia, em vários momentos que a definem na sua própria essência: os eleitores no dia das eleições, uma multidão de manifestantes na rua, uma conversa entre representantes e representados. Nesta história, conta-se não só uma pequena história do conceito, como, ao mesmo tempo, o conceito é mostrado ao leitor, tornando-se visível e real.

8 junho
sábado
15h30

SEMPRE! [25 de Abril]
Rita Taborda e Madalena Matoso

15 junho
sábado
15h30

DITA DOR
António Jorge Gonçalves

13abr

16h

Poesia em Forma de

26

Performance Poética

A partir de uma seleção de poemas sobre o “dia inicial inteiro e limpo”, os alunos da Escola Secundária Aurélia de Sousa e Escola Profissional de Economia Social foram convidados a dizer os seus textos de predileção, numa leitura com a coordenação e encenação de João Pedro Mésseder e Catarina Luís.

Abril

24/25abr

21h/10h

Pássaros em Liberdade

A noite do Protesto

Som de Algodão

As palavras de ordem são: “Viva a Libr(ro)dade, na biblioteca!”. A convocatória, em jeito de convite, inclui uma noite revolucionária com histórias, livros, teatro, aventura e muito protesto em pijama, precisamente na noite, em que há 50 anos, se dizia adeus à ditadura. O mote perfeito para juntos, celebrarmos o livro e a liberdade; o apelo para que não deixes que ninguém silencie o pássaro livre, criativo e sonhador que vive dentro de ti. Inscreve-te e traz o teu pijama mais rebelde e original!

programação completa

janeiro				
dia	local	atividade	título	convidados/autoria
janeiro a maio	Centro Educativo de Santo António, Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária, Unidade de Psiquiatria Forense do Hospital de Magalhães Lemos	Literatura e Escrita	Projeto Liberdade	Isaque Ferreira, António Gonçalves, (Exemplo Extremo)
janeiro a maio	Centro Educativo de Santo António, Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária, Unidade de Psiquiatria Forense do Hospital de Magalhães Lemos	Fotografia e Vídeo	Projeto Liberdade	Teresa Pacheco Miranda, Paulo Pimenta, Kitato, José Farinha, Catarina Laborim
janeiro a maio	Centro Educativo de Santo António, Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária, Unidade de Psiquiatria Forense do Hospital de Magalhães Lemos	Cerâmica e Pintura	Projeto Liberdade	Liliana Velho, Renata Bueno

março				
4 março sábado 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	As Revoluções que mudaram o Mundo	Conceição Meireles, Ana Sofia Ferreira, Bruno Madeira e Gaspar Martins Pereira
11 março segunda-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	As Revoluções que mudaram o Mundo	Conceição Meireles, Ana Sofia Ferreira, Bruno Madeira e Gaspar Martins Pereira
18 março segunda-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	As Revoluções que mudaram o Mundo	Conceição Meireles, Ana Sofia Ferreira, Bruno Madeira e Gaspar Martins Pereira
21 março quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Outras Revoluções	“Les Amants Réguliers” (Os Amantes Regulares), de Philippe Garrel	Edmundo Cordeiro
25 março segunda-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	As Revoluções que mudaram o Mundo	Conceição Meireles, Ana Sofia Ferreira, Bruno Madeira e Gaspar Martins Pereira
28 março quinta-feira 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Fórum do Futuro	Chegámos ao antropoceno: como pensar a rota de colisão entre os tempos da história e da natureza?	Viniato Soromenho-Marques

abril				
6 abril sábado 15h00 – 19h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	A poesia portuguesa nos 50 anos do 25 de Abril: de José Gomes Ferreira a Manuel Gusmão	António Carlos Cortez
6 abril sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – E Livres Habitamos a Substância do Tempo	Rui Vieira Nery
6 abril sábado 18h00	Largo do Palacete dos Viscondes de Balsemão	Um Objeto e seus Discursos	A Estátua do “General Sem Medo” no Porto	Ilda Figueiredo e Germano Silva; mod. Pedro Olavo Simões
10 – 30 abril quarta-feira a terça-feira	Ruas do Porto	Poesia	Poesia Pública	Adolfo Luxúria Canibal, Andreia C. Faria, António Barros, António Carlos Cortez, Carlos Lopes Pires, Cláudia Lucas Chéu, Cláudia R. Sampaio, Daniel Jonas, Daniel Maia-Pinto Rodrigues, Fernando Luís Sampaio, Fernando Pinto do Amaral, Filipa Leal, Francisca Camelo, Gisela Casimiro, Hélia Correia, Inês Lourenço, João Gesta, João Habitualmente, João Luís Barreto Guimarães, João Rasteiro, Jorge Fazenda Lourenço, Jorge Gomes Miranda, Jorge Vaz de Carvalho, José Carlos Barros, José Manuel Teixeira da Silva, José Rui Teixeira, Luís Adriano Carlos, Luís-Cláudio Ribeiro, Luís Filipe Parrado, Luís Quintais, Manuel Fernando Gonçalves, Manuela Parreira da Silva, Margarida Vale de Gato, Maria Brás Ferreira, Maria João Cantinho, Maria Quintans, Mário Cláudio, Marta Pais de Oliveira, Miguel Serras Pereira, Paulo Campos dos Reis, Pedro Eiras, Raquel Nobre Guerra, Regina Guimarães, Renata Correia Botelho, Rita Taborda Duarte, Rosa Alice Branco, Rosa Oliveira, Rui Lage, Rui Nunes, e Tatiana Faia.
11 abril quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Outras Revoluções	“Brandos Costumes”, de Alberto Seixas Santos	Maria João Madeira e Moisés de Lemos Martins
13 abril sábado 16h00	Biblioteca Popular de Pedro Ivo	Performance Poética	Poesia em Forma de Abril	João Pedro Mésseder e Catarina Luís, com os alunos da Escola Secundária Aurélio de Sousa e Escola Profissional de Economia Social
13 abril sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – E Livres Habitamos a Substância do Tempo	Nuno Pinto
19 abril sexta-feira 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Fórum do Futuro	Revolucionar o nosso autorretrato. O que é preciso para superar a era da crise	Markus Gabriel

20 abril sábado 15h00 – 19h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	A poesia portuguesa nos 50 anos do 25 de Abril: de José Gomes Ferreira a Manuel Gusmão	António Carlos Cortez
20 abril sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – E Livres Habitamos a Substância do Tempo	Roberto Henriques e Bernardo Soares
20 abril sábado 16h00	Casa do Infante – Gabinete do Tempo	Inauguração Exposição	Participação, Já!	Jorge Sobrado Rita Roque
20 abril sábado 18h00	Museu Militar	Um Objeto e seus Discursos	Antiga sede e prisão PIDE no Porto	Gaspar Martins Pereira e Maria José Ribeiro; mod. David Pontes
23 abril terça-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Outras Revoluções	“Dina e Django”, de Solveig Nordlund	Rui Cardoso Martins
24 – 25 abril quarta-feira a quinta-feira 21h00 – 10h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Noite Revolucionária	Pássaros em Liberdade – a noite do Protesto	Som de Algodão
27 abril sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – e Livres Habitamos a Substância do Tempo	Coro Juvenil Pró-Música

30

maio				
2 maio quinta-feira 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Fórum do Futuro	Haverá algum antídoto para o “inferno do novo”?	Maria Filomena Molder
9 maio quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	O Primeiro de Maio	Palmilha Dentada
10 maio sexta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	O Primeiro de Maio	Palmilha Dentada
11 maio sábado 15h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Missão: Democracia	Fantasma, Bananas e Avestruzes [Lei]	Catarina Sobral
11 maio sábado 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	O Primeiro de Maio	Palmilha Dentada
12 maio domingo 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	O Primeiro de Maio	Palmilha Dentada
18 maio sábado 15h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Missão: Democracia	Leva-me ao Teu Líder [Democracia]	Mariana Rio
23 maio quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Outras Revoluções	“Videogramme Einer Revolution” (Videogramas de uma Revolução), de H. Farocki e A. Ujika	José Gomes Pinto
25 maio sábado 16h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett – Gabinete Gráfico	Inauguração Exposição	Revolu(som) – 10 anos KISMIF	Paula Guerra Rita Roque

25 maio sábado 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Música e Conversa	A Força (o poder) da Palavra	José Peixoto e João Branco; mod. João Carlos Callixto; mús. Canto Nono (Dalila Teixeira, Daniela Leite Castro, Diana Gonçalves, Fernando Pinheiro, Joana Castro, Jorge Barata, Lucas Lopes e Rui Rodrigues)
30 maio quinta-feira 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Fórum do Futuro	O novo regime das inclinações políticas da arte	António Guerreiro

junho				
3 junho segunda-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	A ficção portuguesa do final da ditadura aos alvores da Democracia	Maria de Lurdes Sampaio
8 junho sábado 15h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Missão: Democracia	SEMPRE! [25 de Abril]	Rita Taborda e Madalena Matoso
11 junho terça-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	A ficção portuguesa do final da ditadura aos alvores da Democracia	Maria de Lurdes Sampaio
15 junho sábado 15h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Missão: Democracia	DITA DOR	António Jorge Gonçalves
17 junho segunda-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	A ficção portuguesa do final da ditadura aos alvores da Democracia	Maria de Lurdes Sampaio
20 junho quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Outras Revoluções	“Catembe”, de Manuel Faria de Almeida; “Now!” (Já!), de Santiago Alvarez; “Les Maîtres Fous” (Os Mestres Loucos), de Jean Rouch	Maria do Carmo Piçarra
25 junho terça-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	A ficção portuguesa do final da ditadura aos alvores da Democracia	Maria de Lurdes Sampaio
27 junho quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	São João, do Alho- Porro ao Martelo – a Epistemologia da Cacetada	Palmilha Dentada
28 junho sexta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	São João, do Alho- Porro ao Martelo – a Epistemologia da Cacetada	Palmilha Dentada
29 junho sábado 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	São João, do Alho- Porro ao Martelo – a Epistemologia da Cacetada	Palmilha Dentada
30 junho domingo 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	São João, do Alho- Porro ao Martelo – a Epistemologia da Cacetada	Palmilha Dentada

31

julho				
6 julho sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – A Liberdade Guiando o Povo	Sofia Lourenço
8 julho segunda-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	Revolu(som). Um trajeto da música de protesto em Portugal (1980–2024)	Paula Guerra, Adolfo Luxúria Canibal, Victor Torpedo e Manuel Molarinho

11 julho quinta-feira 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Fórum do Futuro	As revoluções científicas existem mesmo? Paradigmas, épistémè e seus concorrentes	Philippe Huneman
13 julho sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – A Liberdade Guiando o Povo	Sofia Lourenço
14 julho domingo 18h00	Museu Guerra Junqueiro	Música	Ao Ritmo da Revolução – A Liberdade Guiando o Povo	Sofia Lourenço
15 julho segunda-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	Revolu(som). Um trajeto da música de protesto em Portugal (1980–2024)	Paula Guerra, Adolfo Luxúria Canibal, Victor Torpedo e Manuel Molarinho
18 julho quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Outras Revoluções	“Walden”, de Jonas Mekas	Pedro Sobrado
20 julho sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – A Liberdade Guiando o Povo	Sofia Lourenço
22 julho segunda-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	Revolu(som). Um trajeto da música de protesto em Portugal (1980–2024)	Paula Guerra, Adolfo Luxúria Canibal, Victor Torpedo e Manuel Molarinho
26 julho sexta-feira 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Fórum do Futuro	Redes sociais: uma ameaça à democracia?	Arlindo Oliveira
27 julho sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – A Liberdade Guiando o Povo	Sofia Lourenço
29 julho segunda-feira 18h00 – 20h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Curso Breve	Revolu(som). Um trajeto da música de protesto em Portugal (1980–2024)	Paula Guerra, Adolfo Luxúria Canibal, Victor Torpedo e Manuel Molarinho

setembro				
19 setembro quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Outras Revoluções	“Zabriskie Point” (Deserto de Almas), de Michelangelo Antonioni	Helena Pires
26 setembro quinta-feira 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Fórum do Futuro	Tu que trabalhas, como te chamas?	Catherine Malabou

outubro				
3 outubro quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	Implantação da República	Palmilha Dentada
4 outubro sexta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	Implantação da República	Palmilha Dentada
5 outubro sábado 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	Implantação da República	Palmilha Dentada

6 outubro domingo 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Conferências Festivas	Implantação da República	Palmilha Dentada
24 outubro quarta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Outras Revoluções	“A Idade da Terra”, de Glauber Rocha	João Sousa Cardoso
26 outubro a 23 fevereiro 2025	Casa do Infante – Gabinete do Tempo	Exposição	Cinema de Revolução	Cineclube do Porto: José Alberto Pinto e Marta Reis
31 outubro quinta-feira 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Fórum do Futuro	Emancipação e subjugação (After all these years)	Sofia Miguens

novembro				
9 novembro sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – Uma Terra Sem Amos	Sofia Lourenço
16 novembro sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – Uma Terra Sem Amos	Sofia Lourenço
21 novembro quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Outras Revoluções	“Casa de Lava”, de Pedro Costa	Lkhagvadulam Purev-Ochir
23 novembro sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – Uma Terra Sem Amos	Sofia Lourenço
28 novembro quinta-feira 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Fórum do Futuro	O desejo de uma revolução: uma alternativa à economia neoliberal das paixões tristes	Dario Gentili
30 novembro sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – Uma Terra Sem Amos	Sofia Lourenço

dezembro				
7 dezembro sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – Uma Terra Sem Amos	Sofia Lourenço
14 dezembro sábado 16h00	Museu Romântico	Música	Ao Ritmo da Revolução – Uma Terra Sem Amos	Sofia Lourenço
19 dezembro quinta-feira 18h00	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Fórum do Futuro	Para uma crítica da economia generalizada	José A. Bragança de Miranda
19 dezembro quinta-feira 21h30	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Outras Revoluções	“Cerrar Los Ojos” (Fechar os Olhos), de Víctor Erice	Isabel Nogueira

Imagem da página 14:
Concerto The Parkinsons
Hard Club, 2015
Fotografia de Rui Oliveira
© Arquivo KISMIF

Imagem da página 15:
Canto Nono
Fotografia de Lara Jacinto

Imagem da página 18:
Votem no General Humberto Delgado:
o General Humberto Delgado agradece
as manifestações da cidade do Porto
Arquivo Hélder Pacheco, 1937
© Arquivo Histórico Municipal do Porto

Imagem da página 22:
Hélder Pacheco
1 de Maio de 1974, Porto
Coleção Hélder Pacheco
© Arquivo Histórico Municipal do Porto

As atividades programadas pelo
Museu e Bibliotecas do Porto poderão
estar condicionadas a alterações ou
cancelamentos imprevistos.

Programa



**Entrada gratuita, sujeita à
lotação do espaço. Bilhetes
disponíveis nos balcões do
Museu e Bibliotecas do Porto.
Limitados a 2 bilhetes/pessoa.**

Câmara Municipal do Porto

Presidente da Câmara
Municipal Porto
Rui Moreira

Diretora Municipal
de Cultura e Património
Alexandra Cerveira Lima

Diretor de Departamento
Municipal de Gestão
do Património Cultural
Miguel Areosa Rodrigues

Chefe da Divisão
Municipal de Museus
Mariana Jacob Teixeira

Chefe da Divisão
Municipal de Arquivo
Histórico
Helena Gil Braga

Chefe da Divisão
Municipal de Bibliotecas
Sílvia Macedo Faria

Chefe de Unidade do
Gabinete de Apoio às
Bibliotecas e à Leitura
Andreia Amorim

Diretora de Departamento
Municipal de Comunicação
e Promoção
Isabel Moreira da Silva

Museu e Bibliotecas do Porto

Diretora do Museu e das
Bibliotecas do Porto
Alexandra Cerveira Lima

Núcleo de programação
João Covita
Francisco Teles
Marta Bernardes
Rita Roque
Cristina Regadas
Tiago Almeida
Ana Amorim
Celeste Domingues
José Ralha
Patrícia Barbosa
Bruno Pereira

Revolução, Já!

Comissários
Jorge Sobrado
José A. Bragança
de Miranda

Coordenação executiva
João Covita
Sílvia Macedo Faria
Andreia Amorim

Apoio à programação
Cristina Regadas
Mania João Sampaio
Ana Amorim
Rita Roque

Coordenação técnica
Francisco Teles

Comunicação
Patrícia Barbosa
Bruno Pereira

Imagem e Design
Atelier d'alves

Tradução
Martin Dale

Biblioteca Municipal
Almeida Garrett –
Gabinete Gráfico
Jardins do Palácio
de Cristal
Rua de Dom Manuel II
4050-239 Porto

Biblioteca Popular
de Pedro Ivo
Praça do Marquês
de Pombal
4000-390 Porto

Casa do Infante –
Gabinete Do Tempo
Rua da Alfândega, 10
4050-029 Porto

Palacete dos
Viscondes de Balsemão
Praça de Carlos Alberto, 71
4050-157 Porto

Museu Romântico
Rua de Entre Quintas, 220
4050-240 Porto

Museu Guerra Junqueiro
Rua de D. Hugo, 32
4050-305 Porto

Museu Militar
Rua do Heroísmo, 329
4300-256 Porto

Contactos Museu e Bibliotecas do Porto

museudoporto.pt
museudoporto@cm-porto.pt
bmp@cm-porto.pt

Facebook/ Instagram
[museudoporto](https://www.facebook.com/museudoporto)

Facebook/
[bibliotecasdoporto](https://www.facebook.com/bibliotecasdoporto)

Instagram/
[bibliotecasmunicipaisporto](https://www.instagram.com/bibliotecasmunicipaisporto)

50 anos
do 25
de Abril

2024